

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director Interino: DANIEL ANTÓNIO PRIMO PIRES

Proprietário: MANUEL VIRGINIO PIRES (Herdeiros)

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 22503 — TAVIRA

Composição e Impressão — Tipografia União — Telefone 22319 — FARO

Delegação em Faro: Largo de S. Sebastião, 5 — Telef. 23706 (para onde deve ser dirigida toda a correspondência)



Não deixemos que o ódio prevaleça!

Perante alguns «gritos» de ódio que nas últimas semanas em Portugal se ouviram e pediam o restabelecimento da pena de morte, o grande quotidiano «Diário de Notícias» sentiu-se muito justa e oportunamente obrigado a lançar também, em editorial, o seu «grito» de alarme e indignado protesto. São suas estas palavras:

«O (nosso) grito é quase de horror, pelos ecos que nos chegam de que algumas vozes se têm erguido nada menos do que para pedir a pena de morte em Portugal, cuja abolição, há mais de um século, nos valeu a admiração do mundo e a inscrição do nosso nome no quadro de honra dos povos civilizados. Como há neste instante portugueses, fuzadamente dementados numa exaltação de ódios, que vêm a

público pretender que renunciemos a semelhante título de orgulho? Não basta fazer ouvidos de mercador, é preciso ouvir e opor desde já um «não» categórico».

Tem razão aquele nosso grande e prezado colega: não basta que os portugueses sensatos e lúcidos finjam que não ouvem e fiquem em silêncio. Até porque, como também disse então o mesmo editorialista, «o silêncio é cúmplice do medo» e «não podem homens livres aceitar semelhante cumplicidade» em caso algum e menos ainda quando se trata da «explosão de sentimentos de ódio que não estão na nossa tradição nem são do nosso quadro de civilização».

Pela nossa parte e a despeito da nossa pequenez, mesmo insignificância ao lado da grandeza do diário lisboeta, também não aceitamos tal cumplicidade. Por isso e apesar da fraqueza da nossa voz, também não ficaremos em silêncio e juntamos o nosso vivo «grito» de alarme e o nosso veemente protesto aos do «Diário de Notícias». Aliás, eles estão na linha e na continuidade naturais dos «gritos» de «não é vi-

(Continua na 4.ª página)

A «Operação Povo Culto»

Com o Juramento de Bandeira dos alunos do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos (CISMI), de Tavira, a que em outro lugar deste número nos referimos, terminou a «Operação Povo Culto», que o mesmo Centro promovera, decorreu de 23 de Fevereiro último a 16 de Março corrente e a que também já nos referimos nestas colunas.

A «operação», coincidente com os exercícios finais do Curso de Sargentos Milicianos do 4.º turno da incorporação de 1974, abrangeu, em três fases de seis dias cada uma, a parte semana do nosso Concelho de Tavira e a totalidade dos Concelhos de Castro Marim e nela participaram activamente cerca de 700 militares, entre oficiais orientadores e instrutores. Os militares fixaram-se em vários pontos, de onde derivaram para os mais reconditos povoados da vasta área abrangida pela operação e onde, além do mais, realizaram 85 sessões de esclarecimento.

Integrada, como foi, na Campanha de Dinamização Cultural das Forças Armadas, a «operação» visou essencialmente a promoção integral e a elevação cultural de sectores da população sotaventina que, pelo seu afastamento dos grandes centros, por falta de vias de comunicação e principalmente por deficiente doutrinação, têm estado privadas de benefícios e têm sofrido carências que se torna imperioso e urgente suprir. Essa promoção, todavia, procurou-se que fosse sempre feita e muito bem com respeito pelos valores morais e culturais que são património secular dos camponeses algarvios.

Terminada a «Operação» pode afirmar-se que ela alcançou um indiscutível êxito. Assim, se o CISMI já merecia felicitações e agradecimentos pela sua iniciativa, ainda mais os merece agora. Por isso, com os nossos sinceros parabéns para o Comando e para os oficiais, sargentos e instrutores, aqui fica, não apenas o nosso não menos sincero, «obrigado», mas também o das populações beneficiadas.

Tem-se discutido muito e trabalhado pouco e pode muito bem acontecer que, se por este caminho continuarmos, a discussão política sem frutos práticos acabe por degenerar numa espécie de neurose política que se pode tornar colectiva. Ou se começa a trabalhar rapidamente e dentro de programas concretos ou então ir-nos-emos afundando alegremente à espera de um qualquer ditador ou coisa parecida. Nem é preciso ser-se profeta para o prever...

HOJE, COMO ONTEM...

Não é raro encontrarmos quem censure actos praticados nos tempos idos, como, por exemplo, o das demolições de imóveis de interesse histórico ou cultural. É justo e razoável que se lastime o desaparecimento desses marcos do antigo valor das gentes e empreendimentos de antanho, mormente quando assinalam factos que se relacionam com interesses de hoje em dia.

Por vezes reúnem-se pessoas de certa influência e conseguem salvar o «condenado». Está a acontecer este caso com a moradia de António Sérgio, a quem a cultura portuguesa deve tão esclarecidos estudos e tão preciosos ensaios críticos.

Vulgarmente, ninguém se incomoda quando estas verdadeiras depredações se realizam e assim, hoje vai abaixo a linda árvore que dava sombra a um largo, só porque o senhor influente deseja alargar a vista das suas janelas;

Temos ainda verificado que muitas pessoas não distinguem entre ser livre e ser libertário, confundindo democracia com a ausência de autoridade e de legalidade. Sem intenção de se fixar em legalismos conservadores, o Conselho da Revolução irá impor-se pela sua determinação em fazer respeitar a autoridade democrática e pela coragem de coagir extremismos ao respeito pelo espírito do Programa do MFA.

Gen. COSTA GOMES

ELEIÇÕES ADIADAS

Por decisão do Conselho Superior da Revolução e com motivo em dificuldades de ordem puramente técnica, as Eleições de Deputados à Assembleia Nacional Constituinte foram adiadas de 12 para 25 de Abril próximo. Consequentemente, a Campanha Eleitoral, que deveria ter começado ontem, só terá início em 2 de Abril.

Estas e Outras

Uma das mais bonitas iniciativas é, na época do Natal, a dos artistas ou amadores de arte dramática que visitam os hospitais onde os pobres doentes se aninham e lhes dedicam umas horas em que esqueçam os seus próprios males. Ninguém dirá que a ideia não é louvável e que não demonstra muitíssima bondade da parte dos visitantes.

Mas, então, para que os internados mereçam, coitados, duas horas de distração é preciso que seja Natal, quer dizer, que se festeje o nascimento humano do próprio Deus? A verdade é que corre o ano inteiro sem uma hora de verdadeira folga para os doentes hospitalizados e até para os en-

A Semana Maior

A semana maior do ano tem exactamente a mesma duração de qualquer outra. Vive-se, no entanto, em dimensões extraordinárias, por mor da intensidade mental que as nossas relações com Deus atingem.

É inútil querermos persuadir-nos de que não somos crentes. Teríamos que abster-nos de aprofundar o nosso próprio comportamento, já não se diz em relação ao mundo e às ideias, mas a nós mesmos.

Estamos, por isso na semana das perguntas mais instantes, das íntimas reflexões em que pesamos o conceito do bem e do mal, não como dualismo, mas em sentido moral, no comando de comportamentos e reacções do nosso «eu».

Numa pausa longa, um grande silêncio a falar dentro de nós. E ninguém pode rejeitar a palavra do silêncio.

Apresenta-se-nos de início um Homem que caminha para a morte. Não acontece o mesmo a ca-

da um de nós? Que deixamos atrás? Bem? Mal? Provavelmente uma coisa e outra; mas, sejam justos connosco: desejaríamos deixar o bem, a paz, todos os requisitos do ideal cristão, que não conseguimos atingir.

Ideal cristão é, na certeza, o termo supremo. Não houve outro mais perfeito.

Diz dali uma pessoa, ao lado, que o ideal cristão não é o mais perfeito, nem original. Que aproveitou o nervo central da doutrina dos estoicos (convém fazer notar que os estoicos não são de Estoi, mas personagens arqui antigas, discípulos do curso superior dum mestre que dava aulas debaixo dum pórtico, assim pare-

(Continua na 4.ª página)

Juramento de Bandeiras no CISMI

No passado dia 15, efectuou-se, com a solenidade habitual, o Juramento de Bandeiras dos instrutores do Curso de Sargentos Milicianos (2.º Ciclo) do Quarto Turno da Incorporação de 1974, que estava a decorrer no Centro de Instrução desta cidade. O programa das cerimónias foi o seguinte: às 9 horas, hastear da Bandeira Nacional no edifício do Quartel da Atalaia, com a devida guarda de honra; às 10,45 horas, recepção aos numerosos convidados para a cerimónia, entre os quais se contavam todas as autoridades civis e militares da cidade; às 11 horas, com todo o efectivo escolar formado na parada do Quartel da Atalaia, recepção da Bandeira Nacional com as devidas honras, seguindo-se-lhe a leitura dos deveres militares por um oficial e a cerimónia do Juramento propriamente dito. Depois deste, o Comandante do Centro de Instrução e um dos seus oficiais pronunciaram as tradicionais alocuções aos novos componentes do Exército Português e procedeu-se à distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram durante o curso. As cerimónias foram encerradas com um desfile e continência dos instrutores. Mas, depois, cerca das 13 horas, o Comandante, oficiais, graduados, alunos e praças da guarnição reuniram-se num almoço de confraternização militar.

(Continua na 2.ª página)



ACTUALIDADE NACIONAL: Visita a Portugal do político francês Pierre Mandes France

Procede de acordo com a tua consciência. O resto virá por si próprio.

GOETHE

(Continua na 2.ª página)

Estas e Outras

(Continuação da 1.ª página)

se tomassem medidas rigorosas, o primeiro levava o que era de todos os outros. A dama caridosa, com a dignidade e gentileza de que podia dispor, alçava a oferta, em troca da senha. As recebedoras, engalfinhadas, aos empurrões umas com as outras, armavam-se por sua vez do ar mais belicoso de que podiam dispor também, como um bando de bipedes à hora da distribuição do milho e no fim acabavam todas aborrecidas, as distribuidoras maltratadas pelas protegidas, as protegidas remordendo e considerando-se em desfalque em relação umas às outras, porque o pacote desta tinha mais 3 grãos que o daquela, o toucinho duma mais meio milímetro que o da outra e «certas criaturas» que lá estavam tinham comido um carapau há cinco meses, mas que na ocasião assumia proporções de baleia, e não mereciam, portanto, ajuda de ninguém.

A Igreja recebeu e estima a missão da caridade em coordenadas divinas e não há dúvida de que as distribuições de alimentos e indumentária vêm dos tempos patrísticos. Para isso mesmo existiam os diaconos e as diaconisas, mas o meio social era então diferente. Em primeiro lugar, em vivência cristã, a fraternidade voluntária punha os bens de todos à disposição de todos, não havendo, logo, distinção de classes, porque uma só marca, ou um só canisma, caracterizava o ideal e comportamento de toda a comunidade. O diácono considerava-se elemento abstracto. Recebia-se de Deus, na medida do necessário, sem afeição nem humilhação porque todos se estimavam. Não existia a vanglória de consumir mas o luxo de ser sóbrio.

Casamentos de Santo António. Por que não se ajudam particularmente os noivos que pretendem casar e não têm o bastante para as despesas do acto, se, acaso, desejam, como é natural, dar-lhe um certo ar aparatoso? Não seria de mais gosto para eles e para os seus? Não era Santo António um simples e modesto fradinho, embora cheio de sabedoria e merecimentos,

Não brinque com o ar comprimido

É um facto corrente o de ver, em muitos locais de trabalho, pouco antes da hora de saída, os trabalhadores esperando a sua vez para usar a mangueira de ar comprimido.

Aparentemente, é uma forma muito prática, rápida e efectiva de eliminar o pó que se acumulou sobre o corpo e a roupa, durante o dia de trabalho. Mas, o que ignora a maioria dos que usam este processo de limpeza, são os perigos a que se expõem.

A força do ar comprimido é tal que, se se tiver um arranhão ou corte na pele, poderá introduzir pó ou pequenos estilhaços no corpo, com as consequências que daqui podem esperar-se. Não são poucas as infecções que ocorreram deste modo, chegando a perder-se braços, pernas e, às vezes, a própria vida.

E nem é bom falar do que pode suceder aos olhos quando o jorro de ar comprimido os atinge.

Os encarregados devem prestar particular atenção a este procedimento tão inseguro e tão comum, e ser inflexíveis na observação das regras que proibem este meio de limpeza.

É preferível que os trabalhadores demorem um pouco mais de tempo a tirar o pó da roupa e do corpo por outros meios, a empregar este que pode chegar a custar-lhes a vida.

sempre pronto a ajudar escondidamente os atrapalhados da fortuna?

Não será de mais vantagem para a caridade que se ajude mesmo os que não têm fé do que aceitar a crença fingida para conseguirem uma protecção a que a sua consciência lhes diz não terem direito?

Internatos para idosos ou mentalmente deteriorados... Melhor não se falar nisto. Os jornais mostraram já muitas coisas e as melhores ficaram para trás.

Internatos para crianças ou adolescentes... Melhor calar sobre eles. Não se põe em dúvida que o que está na raiz é são, mas as plantas bem tratadas e adubadas dão às vezes semente falida.

Atestados de pobreza (para quê, se todos somos iguais perante a Lei?); o ferrete da declaração de pai incógnito ou filho ilegítimo, que amachuca para sempre o utente; as pensões da Previdência; as reformas com descontos; os reformados considerados como rebotalho do género humano; os montepios com pensões que envergonham quem as concede... Tudo, tudo isto é lenha seca da mesma árvore que, seja qual for o credo político que se adopte, tem de ir lançado ao fogo ou, se não, nada se renova do que é essencial e, como os comerciantes, o Governo apenas cola etiqueta de preço mais alto sobre o artigo já velho na loja!

J. L.

Sem direito de opção não há democracia.

NOTÍCIAS DO TERMO DE TAVIRA

DUAS GRANDES ASPIRAÇÕES DE SANTO ESTEVÃO

Com a reparação da estrada entre a aldeia de Santo Estevão e o cruzamento das Quatro Estradas, a que já nos referimos detalhadamente e cujos trabalhos prosseguem em ritmo bastante acelerado, ficou o número das grandes aspirações desta freguesia reduzido à duas, o que não é nada exagerado, na presente época em que vivemos. São elas: a electrificação do «Prego», do «Batoque» e «Estiramantens», por se tratar de localidades bastante habitadas; e o abastecimento de água à sede da freguesia e arredores. Ambos os melhoramentos se revestem dum interesse inescandível, embora com particular incidência no que respeita ao fornecimento de água, pois é frequente ver inúmeras pessoas que ao regressar do seu trabalho quotidiano em vez de descansar se deslocam por vezes a alguns quilómetros de distância à procura do precioso líquido tão indispensável à sobrevivência de todos nós e cuja falta tanto o ano passado como no presente, se está ainda a fazer sentir. Todavia, sabe-se de fonte fidedigna que ambos os projectos referentes aos melhoramentos acima mencionados se encontram há bastante tempo em execução, devendo talvez no próximo ano poder iniciarem-se os trabalhos para a sua concretização. Aguardemos portanto mais um ano; pois saber esperar é já uma grande virtude. O Povo da Freguesia de St.º Estevão, coerente e conscio dos seus deveres e das suas justas aspirações, aceita sinceramente um futuro melhor que o Portugal novo lhe há-de reservar. — C.

HOJE, como ontem...

(Continuação da 1.ª página)

muros velhos da fonte e as ainda mais velhas relíquias mouriscas servindo de contrafortes ao morro do castelo.

Não há muito que, muito justamente, um Tavirense lamentava a demolição da velha cadeia da R. da Liberdade. Mas, o que ninguém lamentou até hoje, e impunemente se tem feito, é a outra demolição da velha igreja arruinada e adaptada à antiga casa da bomba.

Trata-se da igreja de S. João, junto o hospício do mesmo nome, destinado a viúvas e orfãos, protegido pelo Compromisso e Misericórdia local, além da ajuda que deveriam acrescentar os moradores nos tempos em que muito comumente se «sufragava as almas» dando ofertas às instituições de caridade.

E tanto era considerada aquela instituição, que a rua trazeira, hoje R. Guilherme Gomes Fernandes, era chamada a R. da Caridade.

Diz Damião de Vasconcelos que, em mil oitocentos e tantos, ainda aquele hospício existia, e não se sabe desde quando. É pena, mas talvez outras pessoas mais felizes o consigam apurar.

A Corredoura e Ribeira de Tavira foram mártires de três terramotos consecutivos. Pode ser que tivessem tido responsabilidades na ruína da igreja. A adaptação à casa da bomba parece muito aceitável no caso de não poder continuar a ser igreja nem hospício. Dar a vida pelos outros é a caridade das caridades.

Conservar o edifício seria conservar um documento vivo do merecimento dos Tavirenses no campo social, a partir de épocas remotas. Queixamo-nos dos antigos demolidores. E nós?

J. L.

Eu acho que nada é melhor do que a lealdade; a lealdade para consigo, a lealdade para com os outros, a lealdade para com o povo, que todos nós devemos amar.

D. HELDER CAMARA
Arcebispo do Recife (Brasil)



SURDOS CASA SONOTONE

Ultimas novidades em aparelhos auditivos, óculos só de encostar à cabeça sem fios nem pipetas. Se tem falta de compreender as palavras procurem-nos para fazerem um exame e uma demonstração que é gratuita. Prestamos assistência a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Vendemos pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRONICAS para os operados à laringe. Pedimos uma visita nas Farmácias seguintes:

DIA 26 DE MARÇO — 4.ª FEIRA

Faro — Farmácia Baptista — Das 9 às 12
S. Srás de Alportel — Farmácia Dias Neves — Das 15 às 18
Quarteira — Casa dos Pescadores — Das 17 às 18

Com um grande obrigado em:

LISBOA — Pôço do Borratém, 33 S/L — Telef: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telef: 02 - 315602
LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo
Luís Lopes Sequeira, 2 - 2.º A — Telef: 38381

A construção do edifício é um factor contra o incêndio

A protecção contra o incêndio deve ser garantida antes de mais, pela construção do edifício. Os locais industriais deveriam ter uma resistência ao fogo na razão directa dos riscos inerentes às operações que ali se desenrolam.

Bem entendido, este aspecto do problema diz respeito aos arquitectos e aos engenheiros em primeiro lugar. Mas, também os trabalhadores, por outro lado, podem dar uma colaboração preciosa.

A construção deverá ser de modo a que a estrutura do edifício não tenha possibilidade de arder facilmente e que o fogo não se propague, quer vertical, quer horizontalmente, através das paredes, soalhos, portas, poços de elevadores, vãos de escadas, etc. As saídas de salvação têm uma importância extrema.

As regras a observar, a este respeito, são as seguintes:

1 — Todas as partes do edifício devem estar próximas duma saída para o exterior, sendo a distância tanto mais curta quanto maior o risco de incêndio.

2 — Em cada andar deveriam existir, pelo menos, duas saídas, suficientemente largas, protegidas do fumo e das chamas e distintamente separadas uma da outra.

3 — As saídas devem estar sempre bem iluminadas e desimpedidas.

4 — As saídas de socorro não deverão nunca para pátios interiores ou passagens.

TIPOGRAFIA ARRENDAR-SE

Recebe-se resposta em carta fechada nesta Redacção.

FALECIMENTOS

CUSTÓDIO DOS SANTOS

No dia 9 deste mês faleceu em Lisboa o Sr. Custódio dos Santos, de 57 anos de idade, natural de Tavira. O extinto deixa viúva a Sr.ª D. Inocência Neto dos Santos e era pai da Sr.ª D. Maria Dinah dos Santos Guimarães Oliveira, casada com o Sr. Fernando José Serrão Oliveira, da Sr.ª D. Fernanda Espósito, casada com o Sr. Marcelo Espósito, da Sr.ª D. Maria Eugénia Santos e do Sr. José Daniel Neto dos Santos. Os seus restos mortais foram trasladados em auto-fúnebre, no dia 10, de Lisboa para a Igreja de Santa Maria do Castelo de Tavira, de onde saiu depois o funeral para o Cemitério do Calvário, com grande acompanhamento. A família enlutada, endereçamos sentidos pêsames.

JOSÉ ANTÓNIO MARTINS

Também no passado dia 9, faleceu o Sr. José António Martins, de 66 anos de idade, natural do Sítio da Founana, da Freguesia de Moncarapacho, mas residente em Estiramantens, do Concelho de Tavira. Deixa viúva a Sr.ª D. Dorila Mendes Sequeira e era pai dos Srs. João Sequeira Martins, casado com a Sr.ª D. Maria Amélia Gago Lopes, e José Martins Florêncio, casado com a Sr.ª D. Maria Helena Viagas. O funeral realizou-se, depois de Missa de corpo presente, no dia 10, para o cemitério de Moncarapacho. A toda a família apresentamos as nossas condolências.



Custódio dos Santos AGRADECIMENTO

Esposa, filhos, mãe, irmãos, cunhados e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O DIÁLOGO

► e os seus limites

O conceito do diálogo como instrumento óptimo para a solução dos problemas que opõem entre si os indivíduos, os grupos sociais, as grandes ou pequenas comunidades humanas — e, mesmo quando não existem problemas, para eliminar distâncias, para conjugar esforços, para permutar valores — esse conceito está tão generalizado hoje em dia que na verdade não precisa de quem o defenda. Não se trata, aliás, de um conceito novo, antes de um sentimento natural, expresso no dizer popular de que «falando é que a gente se entende», mas que atingiu agora o máximo conhecido de sobrevalorização.

Ora como todas as sobrevalorizações, esta oferece alguns riscos e seria insensato supô-la sem limites: insensato e perigoso para o equilíbrio da economia dos valores jurídicos e morais por que se regem as sociedades civilizadas.

O diálogo tem, como tudo, limites que se não podem ultrapassar. O limite começa onde acaba a possibilidade de um mínimo de

entendimento comum, de boa vontade recíproca, de sinceridade em cada interlocutor. Fora dessas condições, o diálogo torna-se, necessariamente, uma forma disfarçada, como qualquer outra, de persuasão violenta: acaba por se ouvir, apenas, o que fala mais alto. E um limite para o diálogo é, também, o que cada um de nós deve considerar fora de discussão, na moral como na fé, na honra como na justiça.

Outro limite, ainda, é o do bom senso. Há tempos, alguns jornais contaram a história de um cientista norte-americano, de seu nome Atkins, que no âmbito das suas experiências e pesquisas havia plantado no quintal dois tomateiros; a uma das plantas, o Sr. Atkins limitava-se a regá-la; à outra, porém, dedicava-lhe todas as manhãs meia hora de conversa, contando-lhe anedotas e dirigindo-lhe gracejos, muito convencido de que o tomateiro o ouvia e que, deste modo, haveria de se tornar mais desenvolvido e dar melhores frutos. Pouco tempo depois, e talvez seguindo o exemplo do Sr. Atkins (este género de manias é dos mais contagiantes que há), um perito em sementes chamado Jack Boice e residente em Soham, na Inglaterra, conforme então relataram os jornais, começou a aconselhar os agricultores seus clientes no sentido de conversarem frequentemente com as plantas sementeiras, caso quisessem obter melhores colheitas; nos prospectos por ele distribuídos lia-se textualmente o seguinte: «Falem com as vossas tulipas e com as vossas alfoces e não se esqueçam de dizer bom dia às vossas batatas».

Não sabemos o que terá sido feito nem do Sr. Atkins nem do Sr. Boice; é possível que se tenham limitado a mistificar o respeitável público ou que tivessem acabado por dar entrada numa clínica psiquiátrica. Notícias destas são como as estrelas cadentes: duram o tempo de um sorriso. Se as recordamos é só por serem — ambas — o exemplo frizante de certos diálogos impossíveis, de certos diálogos que são um desafio ao bom senso.

Estaria em jogo o bom senso quando um anarquista convicto pretendesse dialogar com um jurista acerca de uma reforma do Código Civil ou de um projecto de lei sobre disciplina militar; e não o estaria menos se o diálogo se desse entre um marxista e um católico, pondo em causa a infalibilidade do magistério da Igreja. Há limites para tudo — mesmo para o diálogo.

X

Ler na 4.ª página —
Pequenos Apontamentos

TAXA MILITAR EDITAL

DANIEL ROGÉRIO FERREIRA
Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Faro.

Faz saber que, nos termos do § 6.º do art. 18.º do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 39 146, de 24 de Março de 1953, decorre durante os meses de Abril e Maio do corrente ano o prazo para o pagamento voluntário da anuidade da Taxa Militar do ano de 1975, na importância de 60300. Depois de 31 de Maio e até 31 de Dezembro deste ano, pode ainda esta anuidade ser paga sem relaxe, mas com a importância elevada ao dobro.

O pagamento pode ser efectuado em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública, para o que devem ser ali apresentados os respectivos títulos de isenção de serviço militar.

Exceptuam-se os contribuintes recenseados pelos bairros de Lisboa e Porto que só podem efectuar o pagamento na Tesouraria do bairro fiscal a que pertence a freguesia do recenseamento, quando a não pretendam satisfazer em concelho diferente.

Mais se faz saber que, os mancebos que tenham sido julgados pelas Juntas de Recenseamento inaptos para o trabalho e para angariar meios de subsistência ou que estejam internados em leprosas ou em estabelecimentos correccionais, e que não paguem qualquer contribuição ao Estado, devem, desde que ainda o não tenham feito e para aproveitar da isenção do pagamento da Taxa Militar, entregar durante o mês de Abril na Repartição de Finanças do concelho ou bairro da área da sua residência, a declaração do modelo n.º 4, anexo ao Regulamento da Taxa Militar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nesta Repartição de Finanças e nos lugares de estilo.

Repartição de Finanças do concelho de Faro, em 1 de Março de 1975.

O Chefe da Repartição de Finanças,
Daniel dos Santos Ferreira

Barcos Turísticos DE ALUGUER (GAIVOTAS)

Vendem-se 9, bom preço. Negócio garantido. Dá esclarecimentos: Luciano Marcos
Rua Eça de Queiroz, 4-2.º
F A R O

Relojoeiro

Aceita serviço de qualquer marca de relógios.

Trabalho rápido e eficiente.

(Casa por trás da Praça junto ao Lagar).

Praça Escudeiro Estevão Vaz, 2 — MONCARAPACHO.

Modista e Bordados

Confeciona lindos enxovais para noivas e bebés.

Praça Escudeiro Estevão Vaz, 2 — MONCARAPACHO.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 30 — 30 - Março - 75
Nome: «POVO ALGARVIO»
Morada: TAVIRA

- | | |
|------------------------------------|---|
| 1. CUF - Sporting | x |
| 2. Espinho - Belenenses | 1 |
| 3. Leixões - Académico | 1 |
| 4. Farense - Porto | x |
| 5. União Tomar - Guimarães | 2 |
| 6. Atlético - Setúbal | 2 |
| 7. Oliveirense - Verzim | x |
| 8. Penafiel - Braga | x |
| 9. União Coimbra - Famalicão | 2 |
| 10. Régua - Chaves | x |
| 11. Cova Piedade - Montijo | 1 |
| 12. Lusitano - Marinhense | 2 |
| 13. Odivelas - Marítimo | 1 |

Notícias Pessoais

RUI MARTINS DA COSTA

Depois de cerca de um ano de internamento num hospital de Lisboa, regressou já à sua casa em Tavira, onde se encontra em convalescença, o Sr. Rui Armando Martins da Costa. Este nosso assinante e velho amigo, como os nossos leitores decerto estão lembrados, fora vítima de um grave desastre ocorrido nos primeiros dias de Fevereiro de 1974. Desejamos-lhe muito sinceramente rápido e completo restabelecimento.

JOÃO MANJUA LEAL

Acompanhado de sua esposa, deslocou-se a Londres por alguns dias e de onde já regressou, o distinto jornalista e nosso prezado amigo João Manjua Leal, delegado dos serviços de informação e propaganda da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos, no corrente mês de Março:

No dia 15 — as Sr.ª D. Maria das Dores Baptista e D. Maria Cristina Rodrigues Cascada e o menino Francisco Manuel Pires Ribeiro;

No dia 16 — as Sr.ª D. Maria Tezera da Silva Pires Faleiro e D. Maria Aida Palma e as meninas Maria Alina Pereira Gago e Maria Norberta da Luz Ramos;

No dia 17 — a Sr.ª D. Maria Auta Costa Luz, os Srs. Dr. Mário Leiria Aranha e Reinaldo Cavaco Gonçalves e a menina Isabel Maria P. de Sousa;

No dia 18 — as Sr.ª D. Maria Gabriela Pires Vicente Massapina, D. Verónica das Dores Paraíso Sofia, D. Rita

da Encarnação Andrade, D. Maria Gabriela Mendonça e D. Ana-Bela Baptista, os Srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira, Leonildo Lopes Rodrigues, Júlio César Galhardo, João Maria de Melo e Horta e José de Mendonça Arrais e a menina Maria João do Nascimento;

No dia 19 — as Sr.ª D. Maria José Pires e D. Isabel Maria Rafael Leote Cavaco, os Srs. Brigadeiro Eduardo José dos Santos, Domingos José Soares, Eduardo Viegas Carapeto e Victor Manuel Guerreiro Vaz, a menina Maria Manuela Gonçalves de Jesus e o menino Ivaldo Duarte de Matos;

No dia 20 — as Sr.ª D. Maria Laura Correia Soares, D. Maria do Carmo Araújo Santos, D. Maria Júlia Domingos e D. Etelvina da Conceição Ramos e o menino Luís Miguel Rodrigues Vieira;

No dia 21 — as Sr.ª D. Maria Manuela Tavares Galhardo, D. Maria Constantina Lopes da Cruz e D. Maria Alzira Bento Costa Fernandes, os Srs. José Bento Fonseca e Eduardo Pereira Correia e a menina Beatriz Maria da Cruz Matos.

Compra-se

PRÉDIO — ficando o proprietário com o usufruto em sua vida, cedendo um quarto ao dito proprietário.

Nesta redacção se informa.

Torneio de Bilhar em FARO

Terminou há dias a primeira parte de um concorrido Torneio de Bilhar que se vem realizando desde 8 do corrente num salão de Bilhares desta cidade.

Prosegue hoje a final com os seguintes finalistas:

- António Brito.
- Mário Encarnação.
- José Maria.
- Luciano Marcos.
- Arsénio Estrela.
- Francisco Simões.
- José da Silva.
- Sérgio Viegas.

Está previsto para esta semana o termo da competição.

TÉNIS DE MESA

● COMEÇA AMANHÃ O TORNEIO ABERTURA

Com início às 9 horas, em Faro, e limitado à classe de Juniores, disputa-se este torneio, para o qual estão apurados atletas do Farense, Algez, Náutico, Alcantarilhense, os Bonjoanenses, Portimonense e Imortal. As provas são disputadas em três locais (FNAT, Bonjoanenses e F. S. C. Luís).

Assine e leia o «Povo Algarvio»
Ajude-nos assim a fazer dele um bom jornal tavricense e algarvio

AGENDA DA CIDADE

TELEFONES ÓTEIS

Hospital e Maternidade	22133
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22123
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22003
Táxis — 22704-22077-22540-22467	
22460-22498-22439	
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. I.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Municip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22089
Estação dos C.T.T. 22111-22112	
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22354


VIDA RELIGIOSA

Horário das missas dominicais:
As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco
As 18 horas — Sant'ago

De Semana:
As 8,30 horas — Sant'ago
As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda

Sábado:
As 16,30 horas Sant'ago
As 21,30 h. — N.º Sr.ª da Ajuda

(Missa para cumprimento do preceito dominical).



CAFÉ IMPERIAL

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
CERVEJARIA * RESTAURANTE
RESIDENCIAL — QUARTOS
E ÁGUAS QUENTES
TAVIRA

RUA JOSÉ PIRES PADINHA TELEF 22306



Pequenos Apontamentos de Trindade e Lima

BOM SENSO

Ao nosso Sogro, que morreu com a idade de 96 anos, ouvimos muita vez dizer que os elementos essenciais para a vida do homem eram a terra, o sol e a água; e acrescentava, com mais firmeza; e o trabalho. Parece que de igual parecer é o político e sociólogo francês Mendés France, há pouco vindo ao nosso País a convite oficial do Governo, para se informar dos nossos males e sobre eles dar a sua judiciosa opinião.

Apontou aquele político francês, com prioridade, os cuidados que se deve dispensar à agricultura, definhada e empobrecida por culpa de todos menos dos que a ela se dedicam com o esforço dos seus braços. A estes amesquinhavam-nos e assim, mal enxergavam outro rumo de vida, por ele seguiam abandonando a terra que tão cara lhes era. Os grandes proprietários, senhores de vastos lotes de terreno, exigiam deste o maior rendimento com o menor dispêndio. A terra enfraquecia, cansada, exausta, sem os cuidados devidos e merecidos. Até que um dia foi a bandada geral. Os senhores proprietários feudalizados continuavam a gozar nas cidades, pelos lugares de recreio, sem darem conta do abismo que se abria e alargava. Hoje deve ser muito difícil remediar os males causados. O trabalhador rural parece ter vergonha da sua profissão e não será sem custo que voltará a ela. Austeridade, recomendou tam-

bém o convidado francês. Mas quem há aí que queira renunciar aos prazeres fáceis da vida e não faça por os alargar? Quem vemos nós com disposição de restringir os seus gastos ao indispensável sem doloroso sacrifício das suas necessidades? O verbo poupar foi riscado dos nossos dicionários: ouve uma gargalhada quem se atreva a conjugá-lo.

Resta-nos o trabalho. Começam por mostrar a sua dedicação a ele os jovens das nossas escolas, que se não limitam a protestar e vão até destruir aquilo que é património nacional.

Esperemos que o bom senso saiba escutar, compreender e seguir as palavras do estadista francês!

TRINDADE E LIMA

A Semana Maior

(Continuação da 1.ª página)

cido com o nosso «debaixo-dos-arcos» e que, na língua de tais estudantes, pòrtico se dizia «stoa»; e diz uma pessoa, do lado oposto, que as doutrinas sociais são ainda mais perfeitas.

Mas, terão paciência os dois interlocutores, se quiserem observar que estoicismo não era comportamento moral e apenas uma atitude mentalmente aceite. O estoicismo sintetiza-se em dois imperativos: «Abstem-te! Tolerat!»; que explicados pelo mestre vinham a dar: abstem-te, porque não tens aptidões para aquilo que fantasias, tolera, porque de nada serve quereses opor-te. É o clássico «deixa correr o marfim», entre nós, portugueses. Dele derivaram o cinismo, o epicurismo e, modernamente, o humorismo. Não-de concordar que o cristianismo evangélico não se amolda ao actual humorismo, pois não acham?

Ao camarada que obtemperou que o social é superior, diremos com rude franqueza, e pedindo desculpa, que não tem superioridade nenhuma, porque não se realiza a partir de dois princípios fundamentais, que são: voluntariedade espontânea de adesão em todos os elementos-células, e por isso, um comportamento de acordo com as exigências naturais do afecto e da liberdade humanas.

Na doutrina cristã, o rico reparte porque estima o pobre; no mandamento social é o pobre (e quantos o são por culpa do seu desleixo e falta de amor ao trabalho!), é o pobre quem despoja o capitalista dos seus haveres e se apodera com facilidade deles, deixando aquele que os grangeou, com trabalho e poupança, a ver navios, naturalmente desinteressado de continuar a esforçar-se e arrenegando os que lhe arrebatam o produto do seu trabalho.

Para o social se parecer, «parecer» só, com o evangélico, temos que ir muitas léguas além, num generoso acordo entre o que cede e os que recebem, pois não será?

Cristo não ensinou ao pobre que tomasse ou pedisse. Abençoou o rico que voluntariamente

Não obstante a tarde agreste, efectuou-se no domingo passado, com excepcional afluência de povo que, em extensas alas, acompanhou os andores, o tradicional cortejo dos Passos, organizado pela Ordem Terceira de S. Francisco.

Este ano não houve a habitual cerimónia do «Encontro» na rua de D. Marcelino Franco.

O andor do Senhor era seguido do rev. Padre António do Nascimento Patrício, antigo pároco das duas freguesias da cidade, incorporando-se também os revs. Padres Jacinto Rosa, pároco de Santa Maria e Capelão do Cismi, além de grande representação de escutas de ambos os sexos.

Sob o pálio conduzia o Santo Lenho o rev. Padre Dr. David Sequeira, pároco de Santiago.

Em turnos ao andor e ao pálio iam-se elementos das Forças Armadas, e outros cavalheiros.

Recolhida a procissão, falou o rev. Patrício, que produziu uma significativa oração, recordando, ao terminar, que se completavam no dia seguinte precisamente 15 anos que deixara esta cidade, onde nunca mais voltara a falar.

Anuncia-se para amanhã a saída, pelas 16 horas, da também tradicional Procissão do Triunfo, a cargo da Ordem Terceira do Carmo.

No ano findo, como os nossos leitores devem estar recordados, em virtude da obra dos esgotos, este cortejo religioso, dos mais apreciados e que costumava atrair a Tavira imensa multidão, não se realizou.

e irramente repartisse.

E continuamos a viver a Semana-Maior: Cristo, que se despede dos seus amigos. Não virá um dia em que também havemos de nos despedir dos nossos? Antes que tal aconteça, não nos será grato redobramos de atenções, delicadezas, afecto para com eles e assim nos irmos gozados da sua afeição e repartindo-nos por amor, como Cristo se repartiu pelos seus, naquela figuração superior de se dar, Ele-Próprio, no pão e no vinho?

De que serve darmos se não nos dermos?

E, sob o céu inocente e azul, enquanto as boninas crescem na relva e a Primavera remoja o aveludado rosto da Terra, eis-nos olhando a injustiça, a perseguição, a prepotência e o homicídio. Que nos faz tudo isso?

Um pórtico mais extraordinário que o Péculo, um bem-estar mais completo que o dos que passavam nos Jardins de Acaemo ou nas suaves colinas dos Campos Elíseos nos espera para lá de toda a injustiça e desordem; de toda a violência de homens contra homens, para quem liberdade e respeito são retrógradas palhaçadas e promessas vãs: uma Páscoa de paz, que nos conduza a uma vida de verdade e concórdia, de liberdade para todos.

Assim o desejamos e assim o esperamos.

A. G. de M.

Partidos Políticos no Algarve

PPD

O Núcleo de Faro do Partido Popular Democrático (PPD), segundo comunicação que nos foi feita mas não chegou a tempo de inserirmos ainda no último número, designou uma Comissão Política, que ficou assim constituída: Jorge Seabra de Magalhães, advogado (presidente); Carlos Alberto Fernandes Lourenço, bancário (vice-presidente); António da Silva Coelho, engenheiro-químico; António Camilo do Nascimento, funcionário; Daniel Jaime Pedro Pinto, comerciante; João Negrão Belo, professor de educação física; José Eduardo Nobre, gerente comercial; Pedro Antunes Ruiivo, proprietário.

SEBASTIÃO MURTINHEIRA

Sebastião Murtinheira completou há dias 40 anos de serviço como chefe da secretaria da Escola Industrial e Comercial de Lagos e foi, por isso, objecto de uma calorosa homenagem por parte dos professores e alunos daquele estabelecimento de ensino. Justíssima homenagem foi essa e não apenas pela forma exemplaríssima como o homenageado desempenhou sempre as suas funções oficiais na referida Escola, mas também pelas suas magníficas qualidades pessoais e ainda pelo muito que a cidade de Lagos lhe deve no campo da acção cultural e educativa, através de inúmeras iniciativas e realizações, em que sem dúvida se destacam as de natureza teatral. Há uns bons 50 anos, quando ainda nem se sonhava com «teatro experimental», já Sebastião Murtinheira fazia na sua cidade experiências de teatro amador bem notáveis; foi até «por intermédio» dessas experiências que o conheceu quem agora, pela força das circuns-

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Os trabalhadores da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, reunidos em assembleia geral no passado dia 14 deste mês, resolveram por unanimidade criar um Conselho de Gestão, que será constituído da seguinte forma: 1 representante da Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo; 1 representante do Grémio da Indústria Hoteleira; 3 representantes do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro, sendo um deles membro da Associação dos Directores de Hotéis de Portugal; 1 representante do Grémio das Agências de Viagens; 1 representante dos Guias e Intérpretes de Portugal; 1 representante do Sindicato dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca; 4 representantes da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, englobando todos os seus sectores. A constituição deste Conselho foi já proposto à Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo, aguardando-se agora a decisão superior.

O dom do génio é o dom de distinguir, para além da pseudo-realidade, a certeza — a única que importa — de como, acima de todas as ambições, das pobres contingências do momento, se impõe a entrega ao ideal mais alto: o que descreve e cria a Beleza.

MARIA OSSWALD

Não deixemos que o ódio prevaleça!

(Continuação da 1.ª página)

lência» que por mais de uma vez já, e ainda no último número, aqui deixámos.

Aqui fica, pois, também o nosso («não à pena de morte» em Portugal, seja em que circunstâncias forem e quaisquer que sejam as razões invocadas para essa pena. Não, por todas as razões que o «Diário de Notícias» invocou e com que nos solidarizamos inteiramente, mas também porque, tendo aderido com toda a sinceridade e lealdade ao Movimento das Forças Armadas, não queremos ver a acção deste denegrida por uma decisão que «não poderia esperar da história outra sentença que não fosse condenatória».

E cremos bem que, ao associarmos-nos assim ao «grito» de alarme do «Diário de Notícias», teremos connosco, como o terá aquele ilustre e prezadíssimo colega, todos os portugueses que

tâncias, escreve a presente notícia. Associamo-nos sinceramente à homenagem; e daqui enviamos ao Murtinheira um não menos sincero e grande abraço.

COMPARTICIPAÇÕES PARA OBRAS

Pelo Estado foram concedidas, a Câmaras Municipais e outras instituições algarvias, diversas participações para obras, a saber: à C. M. de Monchique, 45.300\$00 para aquisição de veículos destinados a obras em estradas; à C. M. de Vila Real de Santo António, 43.900\$00 para veículos destinados à conservação de vias públicas; à C. M. de Olhão, 450.000\$00 para construção do lanço do caminho que vai da estrada municipal, em Bias do Norte, até à estrada nacional; à C. M. de Portimão, 8.600\$00 para ampliação do cemitério; à Santa Casa da Misericórdia de Portimão, 143.002\$40 para aquisição de material médico-cirúrgico de ortopedia e traumatologia.

TÉCNICOS SUECOS NO ALGARVE

Cerca de 120 técnicos suecos deslocar-se-ão ao Algarve, no próximo mês de Maio, instalando-se num hotel barlaventino. Aqueles técnicos vêm tomar parte na reunião anual da Associação Sueca de Tecnologia, que esta resolveu efectuar no corrente ano em Portugal e na nossa Província. A reunião está marcada para ter início no dia 2 do referido mês.

SERVIÇOS AGRÍCOLAS NO ALGARVE

O Eng.º Agrónomo Gabriel Guerreiro Gonçalves, da Estação Agrária desta cidade de Tavira, foi superiormente nomeado para exercer as funções de Coordenador da Sub-Região Algarve da Região-Plano Sul. Esta nomeação foi imposta pela necessidade de assegurar a coordenação e dinamização dos Serviços Agrícolas Regionais na nossa Província e a sua efectiva ligação com os Serviços Centrais da Secretaria de Estado da Agricultura.

Espectáculos

CINE-TEATRO ANTÓNIO PINHEIRO

Programa das sessões de cinema a efectuar nesta casa de espectáculos, hoje e nos próximos dias: hoje, sábado — «O espadachim sem braços» (maiores de 14 anos); amanhã, domingo — «Helena, a grega» (maiores de 18 anos); terça-feira, dia 25 — «Milão escaldante» (maiores de 18 anos); quarta-feira, dia 26 — «O ataque dos Sete Magníficos» (maiores de 18 anos).

Leia e assinie

«Povo Algarvio»

aderiram ao M. F. A. não apenas para à sua sombra fazerem subrepticamente triunfar inconfessáveis designios de ódio e vingança, mas para ajudarem lealmente a executar o seu Programa de salvação nacional na reconciliação, no amor e na paz entre os portugueses. Unamo-nos, pois, todos os que confiamos no Movimento das Forças Armadas e cremos nas virtudes salvadoras do amor, do perdão, da concórdia e da paz; unamo-nos todos numa luta sem tréguas para que o ódio não prevaleça em Portugal!

(...) o contributo dos cristãos para a reconciliação entre todos os portugueses introduz na sociedade um elemento sem o qual ela cairia na confusão de Babel. Esse elemento, digamo-lo sem rodeios, é o amor.

D. António, Patriarca de Lisboa

DESPORTOS

CICLISMO

Por iniciativa da Associação de Ciclismo de Faro, está a ser disputado o Campeonato Regional de Fundo, na categoria de «populares».

A primeira prova efectuou-se no passado dia 16, num percurso de 91 quilómetros, e a respectiva classificação, já homologada pela referida Associação, foi a seguinte: 1.º — Manuel do Nascimento (Ginásio de Tavira — G. T.), com 2h 27m 04s; 2.º — Raul Fachadas (Louletão — L), com o mesmo tempo; 3.º — Eusébio Pereira (G. T.), com 2h 27m 30s; 4.º — António Cavaco (L), com 2h 30m 35s; 5.º — António Rocha (L), com 2h 32m 37s; 6.º — Ostílio Costa (G. T.), 7.º — João Luiz António (L); 8.º — Diamantino Evangelista (G. T.); 9.º — José Melita (G. T.); 10.º — Carlos Nunes (G. T.); 11.º — Joaquim Costa (L); 12.º — Filipe Puga (G. T.); 13.º — Licínio Gil (L); 14.º — Rodrigo Cruz (L); 15.º — João Manuel Lázaro (L), com 2h 35m 15s; 16.º — Eliseu Martins (G. T.); 17.º — Francisco Lázaro (G. T.); e 18.º — António Rosário (G. T.), com 2h 35m 34s.

Os concorrentes classificados em 6.º a 14.º lugares tiveram o mesmo tempo do classificado em 5.º, e os classificados em 16.º e 17.º, o mesmo do classificado em 15.º. Anote-se ainda a desistência do concorrente Eduardo Vitorino (G. T.).

A segunda e última prova deste Campeonato efectua-se amanhã, dia 23, na distância de 30 quilómetros e com o seguinte percurso: Santa Catarina — Santa Margarida — Variante da Estrada Nacional n.º 125 — Vale Caranguejo — Variante da Estrada Nacional n.º 125 — Santa Margarida — Santa Catarina. A partida efectua-se às 10 horas, no cruzamento da Estrada Nacional n.º 270, em Santa Catarina, local onde igualmente se fará a chegada.